

## "DIREITO A FELICIDADE"

TEATRO DO TRABALHADOR

Comédia "DIREITO A FELICIDADE" Braga

\*\*\*\*\*

## Personagens

Comédia em dois actos e três

|                                     |                                       |         |
|-------------------------------------|---------------------------------------|---------|
| D. LEONOR DE SOUSA VILAR            | quadros, de                           | 41 anos |
| MANUEL DE SOUSA VILAR, seu filho    |                                       | 23 anos |
| DR. PAUL DE MENDONÇA SANTOS - BRAGA |                                       | 43 anos |
| MADALENA DE CASTRO                  |                                       | 24 anos |
| GUSTAVO CRUZEIRO DE SOUSA           |                                       | 65 anos |
| D. ALICE MESQUITA                   |                                       | 55 anos |
| FRANZINHA, sua filha                |                                       | 26 anos |
| PAULO                               | 1º Prémio do Concurso de Peças para o | 25 anos |
| TOMASIA,                            | Teatro do Trabalhador, em 1953        | 50 anos |
| ANA, criada                         |                                       | 20 anos |

\*\*\*

Em Lisboa

Na actualidade

1.º ACTO

**" DIREITO A FELICIDADE "**

Comédia em 2 actos e 3 quadros, original de Santos Braga

**Personagens**

|                                        |         |
|----------------------------------------|---------|
| D. LEONOR DE SOUSA VILAR .....         | 41 anos |
| MANUEL DE SOUSA VILAR, seu filho ..... | 23 anos |
| DR. RAUL DE MENDONÇA .....             | 43 anos |
| MADALENA DE CASTRO .....               | 24 anos |
| GUSTAVO CRUZEIRO DE SOUSA .....        | 65 anos |
| D. ALICE MESQUITA .....                | 55 anos |
| TERESINHA, sua filha .....             | 26 anos |
| PAULO DE TAVAREDE .....                | 25 anos |
| TOMÁSIA, governanta .....              | 50 anos |
| ANA, criada .....                      | 20 anos |

Em Lisboa - Na actualidade

1.º ACTO

A acção decorre numa vasta sala, mobilada com luxo e conforto. Ao fundo, uma larga porta envidraçada, que abre para um jardim soalheiro e bem cuidado. À D.A., uma janela, de onde se avista o Tejo. Portas à D.B. e à E.A. e E.B.. Ao subir o pano, D. Leonor, sentada junto da janela, lê um livro. Tomásia acaba de colocar nos lugares habituais duas jarras, em que dispôs algumas rosas frescas.

CENA I

D. LEONOR, TOMÁSIA e depois MANUEL

Tomásia

Está bem assim, minha senhora?

D. Leonor

Sim, está bem. Essas rosas vermelhas são lindas!

Tomásia

E as brancas? Olhe que, em cheiro, não lhes são inferiores. (um silêncio) Sempre vem hoje cá a casa a tal colega do menino?

D. Leonor

Com certeza. Pelo menos, ele assim mo anunciou ao almoço.

Tomásia

E não lhe parece que esta visita...

D. Leonor

Cala-te, que ele aí vem.

Manuel (entrando, preparado para sair)

Então, até logo, minha mãe. Vou encontrar-me com a Madalena de

Castro, para visitarmos juntos a exposição das Belas Artes. E depois, convido-a a vir comigo, para lha apresentar.

D. Leonor

Pois sim. Terei nisso muito prazer, visto que merece a tua estima.

Que ele tem o culto da Manuelagem. E, assim como já tem trazido Obrigado, minha mãe. Verá. É uma rapariga encantadora! Cheia de simplicidade e irradiando simpatia. Prometi mostrar-lhe os nossos quadros antigos. É claro que não deixará de a convidar a tomar chá consigo...?

... Pode ter o desejo de apresentar essa rapariga, a quem Decerto.

Manuel (beijando-a na testa)

Obrigado, Até já. (da porta, antes de sair:) Deus queira que não venham por aí outras visitas, para estarmos à vontade.

Tomásia

Só se for o senhor Gustavo...

Manuel

O tio Gustavo é da casa. Até estimarei que apareça. (sai)

Tomásia

Nada! Aqui anda coisa, olá se anda! O minha senhora, que lhe parece? A tal Madalena será namorada do menino?

D. Leonor

Não sei. O meu filho é tão reservado... Mas este empenho em me apresentar uma colega da Faculdade deve, realmente, significar

Crudo, minha senhora! Não diga isso, que é uma heresia. As raparigas de agora são todas umas estouvadas, umas Marias-rapo-

... Bem, minha senhora, vou colher mais umas flores para as  
alguma coisa além do desejo de que eu a conheça.  
entrar as jarras.

Tomásia

Sim... o menino não a trazia cá a casa, se não fosse...

D. Leonor

Que ele tem o culto da camaradagem. E, assim como já tem trazido  
outros colegas...

Tomásia

Muito poucos. Ultimamente, só o Sr. Paulo Tavarêde.

D. Leonor (continuando:)

... Pode ter o desejo de me apresentar essa rapariga, a quem  
elogia tanto.

Tomásia

E ela presta-se a vir! - esse é que é o caso. A senhora, em sol-  
teira, é que era boa para ir assim a casa dum rapaz e andar com  
ele pelas exposições...

D. Leonor

Sim, mas a época era outra. As educações, agora, são diferentes.

Tomásia

A mocidade perdeu o tino e o respeito, - é o que é. Está tudo  
mudado...

D. Leonor

Não sejas antiga, Tomásia. Estou em crer que a mudança não foi  
para pior.

Tomásia (benzendo-se:)

Credo, minha senhora! Nem diga isso, que é uma heresia. As ra-  
parigas de agora são todas umas estouvadas, umas Marias-rapa-

zes... Bem, minha senhora, vou colher mais umas flores para as outras jarras.

D. Leonor

Vai, sim. E já sabes então que, pelas cinco horas, mandas servir o chá nesta sala.

Tomásia

Está bem, minha senhora. (Vai a sair, quando aparece Gustavo, homem de aspecto distinto e saudável, vestindo com esmero. É simpático e alegre)

Boa tarde, Sr. Gustavo. Como está V.Ex<sup>a</sup>?

## CENA II

### D. LEONOR, TOMÁSIA e GUSTAVO

Gustavo

Adeus, Tomásia. Estou bem, obrigado. E você?

Tomásia

Graças a Deus...

Gustavo

Escusa de o dizer. Está cada vez mais fresca. E se seguisse o meu conselho de cortar o cabelo e fazer a "permanente", causaria inveja a muitas raparigas...

Tomásia

Credo!... O Senhor me defenda! V.Ex<sup>a</sup>, que há de estar sempre